

Sob controle

JAMES HIRATSUKA



Equipe editorial da Nosso Papel: Renata Mercante, Luciana Percin e Patrícia Capó

Por Patrícia Capó

(jornalista responsável e coordenadora de comunicação da ABTCP) e **Renata Mercante** (editora assistente de Publicações ABTCP)
Tel.: (11) 3874-2725/3874-2724
E-mails: patriciacapo@abtcp.org.br e renata@abtcp.org.br

A revista Nosso Papel está no site da ABTCP para download gratuito.
Site: www.abtcp.org.br

A chave do sucesso, seja na vida pessoal ou na profissional, é o equilíbrio. De nada adianta se desesperar diante de um erro ou uma perda. É preciso analisar a situação e, com calma e bom senso, tomar uma atitude capaz de reverter, ou ao menos suavizar, os efeitos indesejados.

Nosso personagem Zé Pacel, por exemplo, não seguiu esta lição e acabou por colocar tudo a perder na Papelomania Celulósica. Sem nunca reconhecer suas falhas, ele foi se aprofundando nas dívidas e perdendo a confiança de seus colaboradores, que não agüentavam mais ver tanta injustiça e absurdos naquela empresa. Se tivesse sido um pouco mais humilde e transparente, Zé Pacel certamente teria se saído melhor no seu papel de líder.

Afinal, quando reconhecemos nossos erros, temos a oportunidade de corrigi-los e nos tornarmos pessoas melhores. Isso não significa, no entanto, que devemos nos culpar pelas falhas que cometemos e nos achar a piores pessoas do mundo. É preciso superar os problemas e seguir em frente. Afinal, ninguém nasce sabendo, certo?

A regra do equilíbrio se aplica até mesmo na produção de uma fábrica de papel, como mostra o engenheiro Carlos Henrique Godoy dos Santos, na seção Linha de Produção. O chamado “approach flow”, ou circuito de aproximação da máquina de papel, existe exatamente para isso: manter constante o fluxo que entrará na máquina de papel. Só assim é possível garantir que a folha de papel produzida não tenha defeitos nem variações de gramatura.

Cada vez mais, a postura do “tudo ou nada” comprometerá os resultados dos negócios no mundo moderno. E isso vale também para refletir sobre sua vida. Os excessos, bem como as faltas, nos conduzem à queda de desempenho. Tudo é possível de ser feito, consumido, investido e trabalhado, desde que realizado com equilíbrio. Nosso corpo é como uma máquina – não pode funcionar bem quando forçado além de sua capacidade humana. Pense nisso, tenha uma boa leitura e até a próxima edição!